

O ENSINO EM CONSULTA BASEADO NA EVIDÊNCIA – O MODELO DE ENSINO CLÍNICO «MICRO-COMPETÊNCIAS EM CINCO PASSOS»

Parrott S, Dobbie A, Chumley H, Tysinger JW. Evidence-based Office Teaching: the five-step microskills model of clinical teaching. *Fam Med* 2006 Mar; 38 (3): 164-7.

Disponível em: URL: <http://www.stfm.org/fmhub/fm2006/March/Sarah164.pdf> [acedido em 15/06/2006]

O modelo de ensino em questão oferece um conjunto estruturado de passos centrados no aluno/interno (adiante designado formando) a aplicar em cada sessão de formação em cenário ambulatório. Neste artigo, da responsabilidade de professores do departamento de Medicina Familiar de duas universidades norte-americanas, são divulgadas evidências que mostram como a aplicação deste modelo é eficaz para formadores e formandos.

O modelo das cinco micro-competências (desenvolvido por Neher e colegas em 1992) pode resumir-se nos cinco passos seguintes:

1. Pedir uma decisão (através de uma pergunta aberta o formador encoraja o formando a pronunciar-se por um ou mais aspectos da avaliação ou dos cuidados ao paciente).
2. Descobrir que evidência apoia a decisão do formando (o formador faz perguntas mais direccionadas para perceber que conhecimentos base e que raciocínio clínico estão por detrás da decisão tomada).
3. Ensinar regras gerais sobre o assunto.
4. Reforçar positivamente o que foi bem feito

5. Corrigir os erros.

São referidos vários estudos que avaliaram este modelo e que demonstram que, ao fim de 4 anos, a grande maioria dos formadores que tiveram formação na aplicação deste modelo o usavam em 90% das sessões de formação em consulta. Comparativamente às sessões de formação tradicionais, nas sessões em que se usou o modelo dos cinco passos:

- Gerou-se mais informação clínica;
- Os formadores passaram mais tempo a ouvir os formandos;
- Os formadores foram mais capazes de avaliar os seus formandos, de os estimular a fazer aprendizagens e estudos complementares e de lhes fornecer *feed-back* (positivo e negativo).

Como limitações deste método é referida a sua incapacidade para avaliar quer as competências do formando para a anamnese e para o exame objectivo, quer o impacto emocional da consulta.

Com a recensão deste artigo pretende-se rever o tema do ensino em consulta, tão caro à maioria dos orientadores de formação do nosso país, carentes de formação neste campo.

Mónica Granja

Centro de Saúde da Senhora da Hora